

Resumo das III Jornadas da ASPOC e V Jornadas Internacionais de Cunicultura da  
APEZ

*Victor Pinheiro e Divanildo Monteiro*

Departamento de Zootecnia.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Numa organização conjunta da Associação Portuguesa de Cunicultura (ASPOC) e da Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica (APEZ), decorreram nos dias 24 e 25 de Novembro as III Jornadas da ASPOC e V Jornadas Internacionais de Cunicultura da APEZ. Este evento decorreu no auditório de Ciências Agrárias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e reuniu cerca de 300 participantes entre cunicultores, técnicos do sector, estudantes e docentes, que tiveram oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos, debater ideias e trocar experiências, contribuindo para o desenvolvimento e dinamização da fileira Cunicula.

As jornadas iniciaram-se no dia 24 com um Simpósio Satélite sobre “Empreender em cunicultura”. A Eng. Rosemary Carvalho e o Dr. Xavier Mora, começaram por caracterizar a cunicultura intensiva no Norte de Portugal e em Espanha, respectivamente, ficando a ideia de que, apesar das dimensões da actividade serem diferentes nos dois países, as duas realidades são muito semelhantes.

Os aspectos legislativos do licenciamento da actividade, inerentes à implementação do REAP na fileira cunicula, até Março de 2013, foram abordados pela Eng. Manuela Condado, da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte. Na sua apresentação foram elucidados os presentes da necessidade de implementar esta legislação, deixando indicações sobre a elaboração do dossier a apresentar. A principal legislação sobre este tema assenta no DL 214/2008 e sucessivas alterações e nas portarias 635/2009 e 631/2009.

A cunicultura é uma actividade dinâmica e requer continuamente investimento para a modernização das instalações e aperfeiçoamento dos factores de produção. Neste sentido, o Eng. José Matias apresentou as disponibilidades actuais de financiamento da actividade no quadro do PRODER. Foram elencadas os tipos de investimento elegíveis,

os montantes de subsídios atribuídos, as obrigações e deveres dos beneficiários e os requisitos técnicos para a elaboração do dossier de candidatura.

O estudo da viabilidade técnico-económica foi apresentado pelo Dr. Manuel Pinto. Na sua apresentação foram elencadas as necessidades de investimento para a instalação de uma cunicultura e apresentado um estudo económico da sua viabilidade. De acordo com o autor, o investimento necessário ronda os 400€ por fêmea a instalar e é de opinião, face aos números encontrados, que o investimento é viável, mas com uma taxa de rentabilidade baixa e só possível com ajudas ao investimento. Todavia, importa também considerar outros factores como o gosto pela actividade e as alternativas ao investimento.

No final do simpósio foi apresentado pelo Eng. Luís Ribeiro, um “estudo de caso” da sua instalação recente como cunicultor, que face às dificuldades sentidas para a instalação de uma cunicultura nova optou pelo arrendamento de uma que estava desactivada. Na sua apresentação, para além de enumerar as dificuldades sentidas para a obtenção do crédito para instalação de uma cunicultura nova, foram discutidas as vantagens e desvantagens da opção de arrendamento, parecendo ser esta uma opção válida caso ela surja.

A Sessão de Abertura das jornadas decorreu pela 9:00h do dia 25 de Novembro, à qual se seguiu a apresentação do Prof. Divanildo Monteiro da UTAD, abordando o tema da importância da ventilação na cunicultura. Nesta apresentação foram expostos os diferentes tipos de ventilação usados na cunicultura (estática e dinâmica) com as inerentes vantagens e desvantagens, as necessidades de ventilação de acordo com o tipo de exploração e a carga animal e foram também enunciados alguns métodos expeditos para verificar o funcionamento dos sistemas. Independentemente dos sistemas de ventilação, cujo controlo pode ser básico ou de elevada complexidade, os objectivos são o fornecimento de ar novo com oxigénio aos animais e a remoção do ar carregado com partículas e substâncias prejudiciais para os coelhos.

A sessão II das jornadas continuou com a apresentação da “qualidade da água na cunicultura” que esteve a cargo da Prof. Ana Cláudia da UTAD. Na sua intervenção, para além de referir qual a composição desejada para a água de abeberamento, a docente enunciou que numa análise completa da água devemos ter em conta os parâmetros microbiológicos, organolépticos e físico-químicos. Foi enfatizado que a água é um veículo de transmissão e fonte de contaminação de numerosas doenças, pelo que para

além da qualidade inicial da água é necessário ter em atenção a limpeza dos bebedouros e sistemas de distribuição, que deve ser realizada com uma periodicidade que permita a sua permanente potabilidade. Foram também apresentados diversos casos de estudo onde foram identificados as fontes de contaminação e a forma como foram corrigidos os problemas.

O tema das doenças que assolam os coelhos é sempre do interesse de todos os cunicultores e nestas jornadas foi tratado pelo Dr. Xavier Mora, que falou sobre a mixomatose, a doença vírica hemorrágica e a tinea. Foi referido que as duas doenças víricas continuam com uma grande prevalência e estão surgindo novas formas e apresentações que fogem aos padrões clássicos, pelo que é necessária a constante vigilância dos intervenientes e a necessidade de meios de diagnóstico complementares, para identificação do agente infeccioso e posterior combate. A luta contra estes agentes infecciosos é cada vez mais difícil pelo que ganha cada vez mais importância o manejo profilático e preventivo.

Na sessão III das jornadas foram tratados os temas da qualidade nutricional e da promoção da carne de coelho. O primeiro tema foi exposto pelo Dr. Óscar Cerqueira, da Associação Portuguesa de Nutricionistas, que enalteceu a qualidade desta carne de elevada digestibilidade e ótimo valor biológico, com baixos teores de gordura e de sódio e elevados teores de ácidos gordos polinsaturados, uma boa proporção de ácidos gordos essenciais das famílias ómega 3 e 6 e uma fonte excelente de vitaminas e minerais, o que a torna uma carne de excelente qualidade aconselhada a todos os consumidores.

A carne de coelho é um produto de excelente qualidade, que a maior parte dos consumidores conhece. No entanto, é necessário realizar campanhas de promoção para que se crie o hábito de a consumir. Aproveitando a experiência da INTERCUN, uma organização transversal do sector em Espanha que se dedica à promoção da carne de coelho, foi convidado o Dr. Tomás Rodríguez que abordou este assunto. Segundo este autor, a promoção pode ser efectuada por diversos métodos que têm custos e retorno diferenciados. As promoções levadas a cabo nos meios de comunicação social, recorrendo a personagens conhecidas do público ou cozinheiros famosos parecem ser as mais eficientes, mas também as mais dispendiosas. Numa fase inicial, a preparação de panfletos, como os que a ASPOC elaborou e distribuiu nas jornadas pode ser, segundo aquele especialista, um método simples e económico que poderá ter um retorno

interessante. Foram também apresentados alguns mecanismos criados em Espanha, nomeadamente a “extensión de norma” que permitiram a angariação de fundos para a promoção e da qual já se estão a observar resultados. Em Espanha o consumo da carne de coelho tem subido ligeiramente enquanto o consumo total de carne tem decrescido nos últimos anos.

As jornadas terminaram com uma mesa redonda sobre o tema “o cunicultor/empresário”, em que participaram vários representantes do sector: nos fornecedores de alimentos compostos esteve presente o Dr. David Matos, pelos cunicultores e representando a produção o Sr. Carlos Alexandre, como técnico de apoio à exploração a Dr. Bárbara Silva e para realçar a importância da gestão técnica e económica esteve presente o Dr. Márcio Silva. Da acesa e calorosa discussão que se seguiu à apresentação inicial, destacamos algumas ideias: como o aumento da população mundial a competição pelos alimentos, entre o homem e os animais, vai ser cada vez maior e teremos que no futuro arranjar soluções que a reduzam; o cunicultor para além de técnico tem que ser um empresário sempre atento, informado, com espírito lutador, aberto à formação e com capacidade de inovação; o técnico da exploração desempenha um papel fundamental no apoio e aconselhamento dos cunicultores; dos vários factores que influenciam o rendimento de uma cunicultura, o índice de conversão é aquele que tem um maior peso económico e que por isso importa melhorar para tornar a produção mais eficiente. O mais importante, é que todos os intervenientes tenham consciência do papel que têm que desempenhar e que o façam com profissionalismo e dedicação, para bem do sector e da economia nacional.